

UMA INVESTIGAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE A LEITURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

André Vitor de Sousa Marinho¹
Maria Aparecida Rodrigues de Sousa²
Maria Vitória Borges Silva³
Taylane Conceição Dias⁴
Cleomar Locatelli⁵

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID-Alfabetização da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), realizadas com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alto da Boa Vista II. O objetivo foi investigar metodologias de incentivo à leitura por meio de duas práticas distintas: a leitura mediada da obra *Malala e seu lápis mágico*, de Malala Yousafzai (2015), e a contação dramatizada da história *As Aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi (2009). O referencial teórico-metodológico fundamentou-se nos estudos de Coelho (1986), Oliveira (2022) e Benjamin (2020), destacando a importância da mediação literária como forma de desenvolver a sensibilidade, a escuta ativa e a compreensão leitora. Os resultados demonstraram que a contação de histórias, por meio de recursos visuais e expressividade, gerou maior engajamento, participação e compreensão dos alunos, enquanto a leitura mediada exigiu adaptações pela complexidade do vocabulário e pela densidade temática. A análise comparativa evidenciou que ambas as práticas são valiosas e complementares, sendo a contação mais eficaz em promover encantamento e vínculo com a literatura, especialmente nas etapas iniciais da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura literária, Contação de histórias, Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFNT, andre.marinho@ufnt.edu.br;

2 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFNT, maria.rsousa@ufnt.edu.br;

3 Graduanda Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UFNT, maria.bsilva@ufnt.edu.br;

4 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFNT, taylane.dias@ufnt.edu.br;

5 Doutor em Políticas Públicas (UFMA), professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Tocantinópolis – TO, cleomar.locatelli@ufnt.edu.br

No contexto da formação de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo que licenciandos vivenciem o cotidiano escolar com um olhar reflexivo e investigativo. Este relato de experiência é fruto das ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID-Alfabetização da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), realizado na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, em Tocantinópolis-TO, com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

As atividades relatadas inserem-se no contexto do reforço escolar, buscando contribuir para o processo de alfabetização por meio de práticas que despertem o interesse das crianças pela leitura. Para isso, foram desenvolvidas duas intervenções: a contação da história As Aventuras de Pinóquio, utilizando recursos visuais e dramatização com bonecos; e a leitura mediada do livro Malala e seu lápis mágico, com reflexões sobre o direito à educação e a luta por igualdade.

Embora ambas as práticas tenham como objetivo estimular a formação leitora, cada uma delas se apoia em estratégias distintas: a contação de histórias, mais performática e sensorial, favorece a imaginação e a escuta ativa; já a leitura mediada exige maior atenção ao texto e à compreensão de conteúdos mais complexos. Ao comparar essas experiências, o relato busca refletir sobre as potencialidades e desafios de cada abordagem, evidenciando como diferentes formas de mediação literária podem contribuir para o desenvolvimento de competências leitoras e para a formação de sujeitos críticos e sensíveis.

METODOLOGIA

Como parte das atividades do PIBID foram realizadas duas atividades pedagógicas na escola Alto da Boa Vista II, a primeira ocorreu no dia 02 de abril de 2025, com a leitura do livro “Malala e o seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai. O objetivo da prática foi possibilitar que os alunos demonstrassem compreensão das histórias lidas, identificando personagens e enredo. Foram feitas perguntas prévias para ativar o conhecimento dos alunos sobre Malala e a ideia de um “lápis mágico”. Após a leitura, realizaram-se perguntas reflexivas e discussões guiadas.

Os materiais utilizados foram o livro físico, a ambientação foi feita em roda, favorecendo o contato direto com o livro e a interação entre os participantes. A mediação literária foi planejada considerando perguntas estratégicas, alternância de títulos e momentos de fala das crianças, respeitando seu tempo e seu modo de responder às histórias.

A segunda atividade foi a contação de história do livro “As aventuras de Pinóquio de Carlo Collodi, no dia 16 de abril de 2025. A atividade pedagógica foi planejada com base em práticas de mediação literária e contação de histórias, voltadas à promoção da escuta atenta, desenvolvimento da imaginação e ampliação da competência leitora dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta central foi a contação interativa do livro “As Aventuras de Pinóquio”, de Carlo Collodi. O planejamento da aula contemplou os seguintes momentos didáticos:

Contação da história, feita de forma dramatizada, com uso de diferentes vozes e entonações, além de recursos visuais e táteis — como ursos de pelúcia representando personagens e um boneco artesanal de madeira (produzido por um dos bolsistas) representando o protagonista. A utilização de objetos reais favoreceu a imersão dos alunos e sua participação ativa, com sugestões espontâneas ao longo da narrativa. Diálogo pós-leitura, com perguntas reflexivas para verificar a compreensão da história e explorar os aprendizados simbólicos trazidos pela narrativa.

Socialização dos objetos utilizados, permitindo que os alunos manipulassem os personagens e relacionassem com o que foi narrado, o que reforçou a memória da história.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A contação de histórias, além de prática pedagógica, é uma arte que exige sensibilidade, estudo e intencionalidade. A autora Betty Coelho enfatiza que “contar histórias

é uma arte que exige estudo, preparação, dedicação, muita leitura e criatividade aliados, é óbvio, a um gostar muito, tanto de literatura, quanto de gente” (Coelho, 1986, p. 103). Essa

afirmação reforça que a contação demanda planejamento, envolvimento e compromisso afetivo com o ouvinte, não sendo uma atividade improvisada ou meramente recreativa.

Embora tenha um caráter estético e lúdico, a contação deve ser incorporada de forma séria e estratégica em diferentes espaços educativos e sociais, como escolas, bibliotecas e até hospitais. Coelho (1986, p. 3) lembra que contar histórias “vai criando um clima mágico, uma viagem envolta na fantasia”, o que potencializa momentos de conexão e escuta entre quem narra e quem ouve.

Ao relacionarmos essa prática com a leitura literária, observamos que, embora distintas, ambas contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade linguística e da imaginação. Enquanto a leitura pressupõe a decodificação do texto escrito e favorece o exercício da autonomia leitora, a contação mobiliza a oralidade, a expressividade corporal e os vínculos emocionais. Ambas, portanto, exigem intencionalidade didática e mediação qualificada.

Nesse sentido, Oliveira (2022) afirma que “todo texto literário necessita da performance para ter sentido” (p. 12), sugerindo que tanto a leitura quanto a contação envolvem um grau de teatralidade e envolvimento afetivo. Dessa forma, o professor deixa de ser um simples transmissor e torna-se um intérprete, capaz de ativar os sentidos da obra literária por meio da voz, do corpo e do olhar.

Além disso, Coelho (1986) destaca a importância de práticas como dramatizações, uso de objetos simbólicos e variações de entonação como estratégias que enriquecem a contação. Para ela, “a possibilidade de criar esse mundo mágico e proporcionar esses momentos às nossas crianças vai excitando nossa imaginação e nos entusiasma a fazer planos e projetos”, (p.5) aproximando a atuação do educador à do artista que provoca descobertas e reflexões simbólicas.

A valorização integrada dessas práticas requer também o cuidado de não reduzir nenhuma delas a simples instrumentos para alfabetização. Oliveira (2022, p. 11) observa que

“ao deixar bem clara a diferença entre ler e contar, somos capazes de equilibrar a oferta das duas ações para as crianças”, promovendo um desenvolvimento linguístico mais amplo, que abrange tanto a técnica quanto o encantamento.

Por isso, é fundamental compreender que contação e leitura não são excludentes, mas sim ações complementares que, quando articuladas, ampliam a experiência estética e cognitiva da criança. A contação funciona como um portal de entrada para o universo literário, estabelecendo vínculos afetivos iniciais com a narrativa, o que prepara o terreno para a leitura autônoma e crítica.

No processo de formação leitora, ambas as práticas oferecem dimensões distintas e interdependentes. A contação, ancorada na tradição oral, permite que a criança desenvolva escuta, imaginação e prazer narrativo. A leitura, por sua vez, consolida a capacidade de interpretar textos, acessar diferentes gêneros e construir sentidos com autonomia. Portanto, é imprescindível que o educador promova experiências significativas com ambas, respeitando suas singularidades e potencialidades no percurso de letramento.

Historicamente, a contação de histórias é uma das mais antigas formas de comunicação, anterior à escrita, e segue sendo uma poderosa ferramenta educativa. Benjamin (2020) já alertava que “a arte de narrar está desaparecendo porque a capacidade de trocar experiências está se tornando rara” (p. 62). Resgatar essa prática na escola, portanto, é também um ato de resistência cultural e pedagógica.

Nesse contexto, a escola deve ser um espaço de escuta, partilha e encantamento. Abramovich (1997, p. 14) ressalta que uma história contada com emoção “cria um espaço de significados que transcende o texto escrito”. Essa vivência sensível torna a literatura acessível às crianças, inclusive àquelas em processo inicial de alfabetização.

Busatto (2012, p. 47) complementa afirmando que “ao contar, doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactuamos com o que o conto quer dizer”, reforçando o caráter relacional e sensível da contação. Não se trata apenas de relatar eventos, mas de criar vínculos e experiências simbólicas compartilhadas.

Por outro lado, a leitura literária proporciona o encontro direto com o texto escrito e seus desafios estéticos. Colomer (2007, p. 23) argumenta que “a leitura literária é uma forma de conhecimento que permite ao leitor compreender o mundo e a si mesmo por meio da experiência estética”, ampliando a capacidade de reflexão crítica e o repertório linguístico.

Quando mediada de forma competente, a leitura contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia leitora. Solé (1998, p. 58) reforça que o bom leitor é aquele que interage com o texto, formula hipóteses e revisa suas interpretações, tornando-se ativo no processo de construção de sentidos. Para isso, é essencial o papel do professor como mediador.

Entretanto, é necessário destacar que o sucesso da leitura literária depende de vivências anteriores com a linguagem oral e simbólica. Santos e Oliveira (2015, p. 33) afirmam que “a contação de histórias é uma prática que antecede e sustenta o desenvolvimento da leitura autônoma”. Assim, é equivocada qualquer tentativa de dissociar essas práticas no cotidiano pedagógico.

Além disso, a escolha das obras precisa ir além de critérios técnicos. Zilberman (2003, p. 29) defende que a literatura infantil deve apresentar “conteúdos significativos, qualidade estética e possibilidade de ressonância emocional”, ampliando a sensibilidade e a imaginação das crianças.

Do ponto de vista formativo, a leitura e a contação devem contribuir também para a construção da cidadania. Como destaca Freire (1996, p. 11), “o ato de ler o mundo precede a leitura da palavra”, reforçando o papel da linguagem como mediação entre o sujeito e a realidade.

Em síntese, contação de histórias e leitura literária são práticas distintas, porém indispensáveis e complementares no processo de formação leitora. A articulação entre ambas oferece à criança não apenas competência técnica, mas também abertura ao sensível, ao simbólico e ao crítico, formando leitores capazes de transitar com prazer e autonomia entre a oralidade e a escrita.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Malala e seu Lápis Mágico

O terceiro encontro do grupo PIBID Alfabetização, realizado no dia 2 de abril de 2025, teve como foco o trabalho com a leitura e a escuta de histórias no 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Alto da Boa Vista II. A experiência teve como eixo central a leitura do livro *Malala e seu Lápis Mágico*, que trata da autobiografia da jovem ativista paquistanesa Malala Yousafzai.

As mediadoras apresentaram o livro principal, instigando as crianças com perguntas como: “Quem é Malala?”, “O que vocês fariam com um lápis mágico?” e “Vocês acham que essa história é real ou inventada?”. As perguntas funcionam como um convite à escuta e despertaram a curiosidade das crianças para a leitura.

Durante a leitura da obra de Malala. As crianças se sensibilizaram com a história da protagonista, compreendendo que se tratava de uma narrativa real. Os temas abordados como o direito à educação, igualdade de gênero e resistência foram tratados com delicadeza, o que possibilitou um diálogo coletivo após a leitura. As respostas às perguntas pós-leitura demonstraram que os alunos foram capazes de identificar os elementos essenciais da narrativa e relacioná-los com suas próprias experiências e desejos.

Essa vivência reafirmou o valor da literatura na formação leitora, emocional e cidadã das crianças, e mostrou aos pibidianos que, mais do que aplicar técnicas, é preciso escutar, observar e sentir a turma para realizar uma mediação literária eficaz e significativa.

As Aventuras de Pinóquio

O quarto encontro do grupo do PIBID Alfabetização na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, realizado no dia 16 de abril de 2025, teve como objetivo principal proporcionar um

momento de escuta literária por meio da contação da história “*As Aventuras de Pinóquio*”, de Carlo Collodi. Com uma abordagem lúdica e sensível, buscamos promover não apenas o contato com a literatura infantil clássica, mas também estimular a imaginação, a linguagem oral e a compreensão leitora dos estudantes do 3º ano.

A mediação foi conduzida por três bolsistas enquanto uma quarta ficou responsável pelos registros e observações da aula. A preparação da contação envolveu a produção de um boneco artesanal de madeira, representando Pinóquio, e a seleção de ursos de pelúcia que foram utilizados como personagens coadjuvantes da narrativa. O uso desses materiais foi essencial para despertar o interesse dos alunos e dar concretude à história.

A contação foi conduzida com grande expressividade, utilizando variações vocais para caracterizar os personagens e interações pontuais com as crianças. A turma demonstrou envolvimento significativo, participando ativamente com comentários, perguntas e até sugestões sobre as ações do protagonista.

Ao final da leitura, promovemos um diálogo coletivo com perguntas que buscavam verificar a compreensão da história e estimular a reflexão sobre os valores presentes na narrativa. As respostas foram positivas e demonstraram que as crianças acompanharam o enredo com atenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estas duas atividades desenvolvidas proporcionaram impactos diferentes com os alunos. A primeira foi utilizada como metodologia a leitura da história da Malala e o lápis mágico, apesar do envolvimento geral, foi possível observar que a narrativa da autobiografia de Malala, embora rica, se mostrou densa e com vocabulário mais complexo, o que exigiu adaptações por parte das mediadoras. Algumas crianças demonstraram cansaço ou dificuldade em manter o foco, o que gerou reflexões importantes sobre a adequação das obras literárias à faixa etária dos alunos. Isso aponta para a importância de se considerar a linguagem e a narrativa como elementos fundamentais na seleção de livros para mediação com crianças em processo de alfabetização. Entretanto, foi possível notar que a utilização estritamente da leitura, sem a utilização de recursos complementares criou uma determinada dispersão da atenção dos alunos, o que dificultou o processo de aprendizagem de conceitos importantes da leitura.

Já a segunda atividade foi utilizada como metodologia a contação de história, essa experiência reforçou a importância desta como estratégia pedagógica potente para a

alfabetização e para a formação leitora das crianças. A escuta, a imaginação e a afetividade foram elementos centrais do processo, mostrando que mesmo em contextos desafiadores como turmas grandes e alunos com dificuldades é possível criar momentos significativos de aprendizagem e encantamento com a leitura.

Durante a prática, observou-se que a contação de histórias promoveu um ambiente de escuta e participação ativa entre as crianças. Tal engajamento reforça a afirmação de Walter Benjamin 2020, que destaca que “a principal ação do contador é a troca de experiências, pois a transmissão de forma oral traz todas as vivências de quem contou a história anteriormente” (Benjamin, 2020, p.20-21). Ou seja, ao contarmos Pinóquio, não apenas transmitimos uma narrativa clássica, mas também compartilhamos afetos, memórias e ensinamentos que conectam o passado ao presente, despertando reflexões no grupo.

Além disso, a utilização de recursos visuais e táteis, como bonecos e ursos de pelúcia, foi uma estratégia potente de mediação, que se alinha ao que defende Betty Coelho (1986, p. 08), ao afirmar que “contar histórias é uma arte que exige estudo, preparação, dedicação, muita leitura e criatividade aliados, é óbvio, a um gostar muito, tanto de literatura, quanto de gente”. Essa afirmação dialoga com o processo vivido pelo grupo, pois a preparação da aula envolveu não só planejamento técnico, mas também afeto e dedicação às crianças, com o intuito de tornar o momento literário significativo e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID-Alfabetização na escola Municipal Alto da Boa Vista II, evidenciaram o potencial da leitura e da contação de história no processo de alfabetização e formação leitora.

Contar histórias na escola é uma prática que conecta emoções, magia e o crescimento humano das crianças. Através do PIBID de Alfabetização, podemos observar como essas atividades têm o poder de envolver as crianças, e faz diferença no seu mundo imaginativo. As atividades realizadas nesse contexto são indispensáveis e se complementam no processo de ensino e aprendizagem, ajudando a despertar o interesse pela leitura e escrita.

Sobre contação de história, Busato 2012, afirma que:

Ao contar doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactuamos com o que o conto quer dizer. Por isso torna-se fundamental que haja uma identificação entre o narrador e o conto narrado.” Reforçar que narrar não é apenas reproduzir palavras ou relatar eventos, mas sim um ato de entrega pessoal e emocional .(Busatto, 2012, p. 47)

Dessa forma, a contação de histórias representa não apenas a transmissão de um conteúdo, mas também um ato de entrega entre narrador e ouvintes. Essa entrega cria uma conexão entre o narrador, que se entrega intensamente à narrativa, proporcionando uma vivência espontânea que encanta o público, enquanto a leitura, abrange o contato direto com o texto escrito, podendo ser silencioso ou em voz alta, com foco na interpretação das palavras. A partir dos encontros, planejamentos e reuniões gerais do Pibid, estamos conseguindo desenvolver estratégias de contação de histórias, no entanto, também não deixamos de valorizar a leitura, pois ela é fundamental nesse processo de alfabetização e letramento das crianças. Sabemos que há uma diferença entre leitura e contação, mas as duas se complementam e caminham juntas nesse processo de alfabetização e formação leitora.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Quem conta um conto....* São Paulo: Scipione, 1997.

BENJAMIN, Walter. *O contador de histórias e outros textos*. Trad. Georg Otte et al. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.

COLLODI, Carlo. *As aventuras de Pinóquio*. Tradução de João Guimarães. São Paulo:

Companhia das Letrinhas, 2009.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

FAGAN, Adriana Carranca. *Malala, a menina que queria ir para a escola*. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2015.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. *Guia de Contação de Histórias*. Brasília: MEC/UNESCO, 2022. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 03 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.